

Reflexos da Little Ice Age no Brasil ou Do Rio de Janeiro a Salvador: as modificações da costa brasileira em 500 anos

Marjorie Cseko Nolasco, Kátia Leite Mansur

A costa brasileira, especialmente o trecho entre o estado de Pernambuco e o Rio de Janeiro, apresentam cartas náuticas de precisão bastante razoável, desde os idos de 1500. Afinal, os navios da esquadra portuguesa, além de aportarem com certa frequência, tinham que patrulhar a costa da sua maior colônia. Soma-se a estes, os mapas produzidos por outras potências marítimas da época, como os ingleses, produzidos com intenção comercial.

O objetivo deste trabalho é comparar os mapas existentes no período de 1500-2010, inclusive com o desenho da costa em imagens, considerando as mudanças observadas, analisando-as e buscando determinar, quando apresentam erros cartográficos ou se refletem mudanças ambientais naturais ou antrópicas. Para alcançar tal objetivo foram selecionadas as 3 principais cidades do Brasil Colônia, de norte para sul: Recife, Salvador e Rio de Janeiro. Além de mapas e imagens geoprocessadas, é importante considerar os registros em quadros, aquarelas e fotografias do período, e as marcas observadas em campo, especialmente nas áreas urbanas.

Num primeiro momento, estão sendo estudados os mapas existentes, especialmente aqueles da Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional (RJ). Dentre as modificações já observadas tem-se, na Bahia, a mudança da foz do Paraguaçu, o descolamento da atual ilha de Tinharé-Boipeba, o aterro da área do Mercado Modelo para construção do Porto e ampliação da Cidade Baixa de Salvador, dentre muitas outras.

Já ao sul, visível na cidade do Rio de Janeiro, observa-se todo o aterro realizado em diferentes épocas nos ditos projetos de “modernização” da cidade, fazendo com que antigos portos hoje se encontrem a centenas de metros do mar, como no caso da Pedra do Sal, na Gamboa, do Chafariz do Mestre Valentim, na Praça XV de Novembro, entre outros.

Ainda, apesar de alguns autores apontarem a possibilidade do erro cartográfico (Adan, 2010), procuram-se indícios de possíveis efeitos de uma pequena variação do nível do mar relacionada a um reflexo da Pequena Idade do Gelo na Europa. Também, podem-se sugerir modificações diretas de origem antrópica, como no caso dos portos por aterramento ou da mudança de canais fluviais e formação de ilhas, em áreas onde historicamente se processou intenso desmatamento.

Referências

ADAN, Caio - Cartografia de um “engano”: Navegabilidade e integração territorial na Bahia Colonial, I Simposi Brasileiro de Cartografia Histórica, Passado e Presente nos Velhos mapas: Cartografia e Poder, Paraty, 10 a 13 de maio de 2011.

http://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/ADAN_CAIO_F.pdf. consultado em 09/04/2012.

Reflexos da Little Ice Age - fora da Europa:

<http://www.pnas.org/content/early/2011/06/13/1015619108.full.pdf>

<http://www.jstor.org/discover/10.2307/4298758?uid=3737664&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=56007522023>